



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL
DE EL SALVADOR POR OCASIÃO
DA VISITA «AD LIMINA APOSTOLORUM»**

Quinta-feira, 28 de Fevereiro de 2008

Queridos Irmãos no Episcopado

1. É com grande alegria que vos recebo neste dia em que, por ocasião da vossa visita *ad Limina*, viestes até aos túmulos dos Apóstolos para fortalecer os vínculos de comunhão das vossas respectivas Igrejas particulares com a Sé Apostólica. A minha alegria é ainda maior porque esta é a primeira vez que tenho a oportunidade de me encontrar convosco como Sucessor de Pedro. Agradeço a D. Fernando Sáenz Lacalle, Arcebispo de São Salvador e Presidente da Conferência Episcopal, as palavras atenciosas que me dirigiu em vosso nome. Através de vós, envio uma saudação especial aos vossos sacerdotes, religiosos e fiéis leigos que, com generosidade e esforço incansável vivem e anunciam a Boa Nova da Redenção que Cristo nos trouxe, verdadeira e única para todos os povos.

Na sua maioria, o povo salvadorenho caracteriza-se por uma fé viva e um profundo sentimento religioso. O Evangelho, levado ali pelos primeiros missionários e anunciado também com fervor por pastores cheios de amor a Deus, como D. Óscar Arnulfo Romero, arraigou-se amplamente nesta maravilhosa terra, dando abundantes frutos de vida cristã e de santidade. Mais uma vez, queridos Irmãos Bispos, fez-se realidade a capacidade transformadora da mensagem de salvação, que a Igreja está chamada a anunciar, porque certamente "a Palavra de Deus não está em cadeias" (cf. *2 Tm 2, 9*) e é viva e eficaz (cf. *Hb 4, 12*).

2. Como Pastores da Igreja, os vossos corações comovem-se ao contemplar as graves necessidades do povo que vos foi confiado e ao qual quereis servir com amor e dedicação. Devido à situação de pobreza muitos se vêem obrigados a emigrar em busca de melhores condições de vida, o que causa com frequência consequências negativas para a estabilidade do

matrimónio e da família. Conheço também os esforços que estais a fazer para promover a reconciliação e a paz no vosso País, e para superar assim dolorosos acontecimentos do passado.

Ao mesmo tempo, dedicastes uma carta pastoral em 2005 ao problema da violência, considerado como o mais grave na vossa Nação. Ao analisar as suas causas, reconheceis que o aumento da violência é a consequência imediata de outras chagas sociais mais profundas, como a pobreza, a falta de educação, a progressiva perda daqueles valores que forjaram desde sempre a alma salvadorenha, e a desagregação familiar. De facto, a família é um bem, indispensável para a Igreja e para a sociedade, assim como um factor básico para construir a paz (cf. *Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2008*, n. 3). Por isso, sentis a necessidade de revitalizar e fortalecer em todas as Dioceses uma adequada e eficaz pastoral familiar, que ofereça aos jovens uma sólida formação espiritual e afectiva, que os ajude a descobrir a beleza do plano de Deus sobre o amor humano, e lhes permita viver com coerência os valores autênticos do matrimónio e da família, como a ternura e o respeito mútuo, o domínio de si, a entrega total e a fidelidade constante.

3. Face à pobreza de tantas pessoas, sente-se como uma necessidade iniludível a melhoria das estruturas e condições económicas que permitam a todos levar uma vida digna. Mas não se deve esquecer que o homem não é um simples produto das condições materiais ou sociais em que vive. Necessita de mais, aspira a mais do que a ciência ou qualquer iniciativa humana pode dar. Existe nele uma imensa sede de Deus. Sim, queridos Irmãos Bispos, os homens anseiam por Deus no íntimo do seu coração, e Ele é o único que pode satisfazer a sua sede de plenitude e de vida, porque só Ele nos pode dar a certeza de um amor incondicionado, de um amor mais forte que a morte (cf. *Spe salvi*, 26). "O homem tem necessidade de Deus; de contrário, fica privado de esperança" (*ibid.*, 23).

Por isso é preciso estimular um ambicioso e audaz esforço de evangelização nas vossas comunidades diocesanas, orientado a facilitar em todos os fiéis esse encontro íntimo com Cristo vivo que está na base e na origem do ser cristão (cf. *Deus caritas est*, 1). Uma pastoral, portanto, que esteja centrada "no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar, imitar, para n'Ele viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até à sua plenitude na Jerusalém celeste" (*Novo millennio ineunte*, 29). É preciso ajudar os fiéis leigos para que descubram cada vez mais a riqueza espiritual do seu baptismo, pelo qual estão "chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição do amor" (*Lumen gentium*, 40), e que iluminará o seu compromisso de dar testemunho de Cristo no meio da sociedade humana (cf. *Gaudium et spes*, 43). Para cumprir esta nobre vocação, necessitam de estar bem enraizados numa vida intensa de oração, de escutar assídua e humildemente a Palavra de Deus e participar com frequência nos sacramentos, assim como de adquirir um forte sentido de pertença eclesial e uma sólida formação doutrinal, especialmente no que se refere à doutrina social da Igreja, na qual encontrarão critérios e orientações claras para poder iluminar cristãmente a sociedade na qual vivem.

4. Na vossa solicitude pastoral, os sacerdotes devem ocupar um lugar muito especial. A eles

unem-vos vínculos muito estreitos em virtude do Sacramento da Ordem que receberam e da participação na mesma missão evangelizadora. Eles merecem as vossas melhores atenções e a vossa proximidade em todas as suas necessidades espirituais e materiais e animai-os a prosseguir com alegria o seu caminho de santidade sacerdotal. Nisto imitai o exemplo de Jesus, que considerava amigos quantos estavam com Ele (cf. *Jo* 15, 15).

Como fundamento e princípio visível de unidade nas vossas Igrejas particulares (cf. *Lumen gentium*, 23) estimulo-vos a ser promotores e modelos de comunhão no próprio presbitério, recomendando que vivais a concórdia e a união de todos os sacerdotes entre si e em redor do seu Bispo, como manifestação do vosso afecto de pai e irmão, sem deixar de corrigir as situações irregulares, quando for necessário.

O amor e a fidelidade do sacerdote à sua vocação será a melhor e mais eficaz pastoral vocacional, assim como um exemplo e estímulo para os vossos seminaristas, que são o coração das vossas Dioceses, e nos quais deveis dedicar os vossos melhores recursos e energias (cf. *Optatam totius*, 5), porque são a esperança das vossas Igrejas.

Segui também com atenção a vida e as obras dos Institutos religiosos, valorizando e promovendo nas vossas comunidades diocesanas a vocação e a missão específicas da vida consagrada (cf. *Lumen gentium*, 44), e estimulando-os a colaborar na actividade pastoral diocesana para enriquecer, "com a presença e com o seu ministério, a comunhão eclesial" (Exort. apost. *Pastores gregis*, 50).

5. Mesmo se os desafios que se vos apresentam são enormes e parecem superiores às vossas forças e capacidades, sabeis que podeis recorrer com confiança ao Senhor, para quem nada é impossível (cf. *Lc* 1, 37), e abrir o vosso coração ao impulso da graça divina. Neste contacto constante com Jesus, o Bom Pastor, com a oração, amadurecerão os melhores projectos pastorais para as vossas comunidades e sereis verdadeiramente ministros de esperança para todos os vossos irmãos (cf. *Pastores gregis*, 3), pois é Ele quem torna fecundo o vosso ministério episcopal que, por sua vez, deve ser um reflexo autêntico da vossa caridade pastoral, à imagem d'Aquele que veio "não para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos" (*Mc* 10, 45).

6. Queridos Irmãos, no final do nosso encontro agradeço-vos de novo a vossa dedicação generosa à Igreja e acompanho-vos com a minha oração, para que em todos os vossos desafios pastorais vos encham de esperança e de ânimo as palavras do Senhor Jesus: "E Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo" (*Mt* 28, 20). Estreito-vos ao meu coração com um abraço de paz, no qual incluo os sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos das vossas Igrejas locais. Sobre cada um de vós e dos vossos fiéis diocesanos imploro a protecção constante da Virgem Maria Rainha da Paz, Padroeira de El Salvador, e concedo-vos com grande afecto a Bênção Apostólica.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana